



Florestas Plantadas - Política para o setor, finalmente, sai do papel

Política sai do papel. Decreto nº 8.375 que define a Política Agrícola para Florestas Plantadas, assinado pela presidente Dilma Rousseff Nacional, foi publicado, no Diário Oficial da União, dia 12 de dezembro. De acordo com o texto, consideram-se florestas plantadas, as florestas compostas predominantemente por árvores que resultam de sementeira ou plantio, cultivadas com enfoque econômico e fins comerciais.

O artigo 6º estabelece que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) coordenará o planejamento, a implementação e a avaliação da Política Agrícola para Florestas Plantadas e promoverá a sua integração às demais políticas e setores da economia. Caberá à pasta, conduzida pela senadora Kátia Abreu (PMDB-TO), elaborar o Plano Nacional de Desenvolvimento de Florestas Plantadas (PNDF), com um horizonte de dez anos.

Para o presidente da Câmara Setorial de Florestas Plantadas, o empresário Luiz Calvo Ramires Júnior, o decreto coloca o setor no lugar certo. “Agora é hora de entender como vai funcionar a governança, mas, sem dúvida nenhuma, o negócio florestal termina o ano com uma grande vitória”, ressaltou Ramires.

Para o diretor do Painel Florestal, Robson Trevisan, evento nacional que será lançado, oficialmente, dia 10 de fevereiro, em Parque de Exposições de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, este é um motivo a mais para comemorar. “Acompanhei de perto o esforço de Fernando Castanheira, que na Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República, sempre buscou o diálogo para alcançar a melhor proposta para o setor”.

Castanheira é engenheiro florestal e gerente de projeto da SAE, foi um dos responsáveis pela articulação e elaboração do PNDP. “A expectativa agora é com a criação de uma diretoria de Florestas Plantadas dentro da estrutura do Mapa, para abrigar as demandas do setor e conduzir o planejamento previsto no decreto”.

POLÊMICA

Plantar árvores pode ser uma coisa muito boa, mas também pode ser muito ruim. Depende do objetivo, da escala, do lugar de instalação e dos benefícios ou prejuízos que isso traz às comunidades locais. No caso das florestas plantadas, sempre estiveram nas discussões de ambientalistas, principalmente por seus possíveis efeitos sobre os recursos hídricos, como resultado da percepção genérica de um consumo exagerado de água.

O professor aposentado do Departamento de Ciências Florestais, ESALQ, da Universidade de São Paulo (USP), no artigo de sua autoria, “Impacto Ambiental das Florestas Plantadas” (www.cpmn.embrapa.br), afirma que tais discussões estão longe de terminar e que atingiram uma dimensão nova e muito significativa. “Em primeiro lugar, devido ao total de área plantada, que atinge aproximadamente 50 milhões de hectares nas regiões tropicais do mundo, com uma taxa de novos plantios de cerca de 3 milhões de hectares por ano”. Em muitos países, as plantações são instaladas, eliminando previamente a floresta existente.

O autor afirma que existe uma percepção de que as florestas plantadas em larga escala para o abastecimento industrial e, na linha de discussão de florestas energéticas, “não devem fazer parte deste conceito de manejo florestal sustentável, com o argumento de que é, na realidade, cultura de árvores, caracterizada pela homogeneidade e pelo objetivo primário de produção de biomassa, semelhante ao sistema convencional de produção agrícola”.

No entanto “este argumento, além de não contribuir em nada para o equacionamento da dimensão ambiental, já que a agricultura causa impactos hidrológicos significativos, tampouco encontra respaldo no conhecimento contemporâneo dos sistemas biológicos”.

Os impactos sobre a biodiversidade local também dependem do bioma e da condição prévia da região onde a floresta será plantada. Se plantadas em áreas de florestas nativas, as plantações acarretam redução da biodiversidade. Implantada, por outro lado, numa região de savana, ou mesmo numa região que anteriormente era coberta com mata atlântica, mas que foi desmatada, a floresta exótica acarreta aumento da biodiversidade da flora e fauna locais.

Por fim, é importante destacar que implantar (este é o termo usado pelos especialistas) florestas em áreas onde a floresta nativa já foi derrubada, em áreas de pastagens ou em áreas degradadas, pode gerar melhoria do regime hídrico, do solo, da biodiversidade, enfim, do meio ambiente como um todo.

IBÁ

Para a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), associação responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas, do campo à indústria, junto a seus principais públicos de interesse, “é no potencial das árvores plantadas que se baseiam os projetos de investimento das empresas associadas, em andamentos e previstos, que visam ao aumento dos plantios, ampliação de fábricas e novas unidades, estimados em R\$ 53 bilhões até 2020” . A Ibá representa 62 empresas e oito entidades estaduais de produtos originários do cultivo de árvores plantadas.

Política Agrícola para Florestas Plantadas PNDF

Conforme 4º do Decreto no. 8.375 de 11/12/2014, são objetivos da PNDF:

- Aumentar a produção e a produtividade das florestas plantadas;
- Promover a utilização do potencial produtivo de bens e serviços econômicos das florestas plantadas;
- Contribuir para a diminuição da pressão sobre as florestas nativas;
- Melhorar a renda e a qualidade de vida no meio rural, notadamente em pequenas e médias propriedades rurais; e
- Estimular a integração entre produtores rurais e agroindústrias que utilizem madeira como matéria-prima.

Por TARCILIA REGO